

VIDEOCONFERÊNCIA NO ENSINO À DISTÂNCIA: RENOVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Patrícia Mousquer

Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Brasil

RESUMO

Apresenta relato de experiência quanto à utilização de videoconferência, por meio do *software* Adobe Connect, versão 9, empregado como ferramenta de apoio na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleção do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul, ofertado na modalidade a distância. O resultado do uso desse *software* demonstrou sua pertinência no suporte às aulas síncronas contribuindo para o desenvolvimento da competência em informação específica no que tange ao ensino a distância.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Metodologia de Ensino; Videoconferência; Prática Educativa.

VIDEOCONFERENCE IN DISTANCE EDUCATION: RENEWAL OF EDUCATIONAL PRACTICE

ABSTRACT

It presents an experience report about the use of videoconferencing, through the Adobe Connect software, version 9, used as a support tool in the Formation and Development of Collection of Library Science Course of the University of Caxias do Sul, offered in the distance modality. The result of the use of this software demonstrated

its pertinence in the support to the synchronous classes contributing to the development of information literacy regarding distance learning.

Keywords: Distance Education; Teaching Methodology; Videoconference; Educational Practice.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta a utilização da videoconferência em aulas síncronas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no Curso de Biblioteconomia, na modalidade de Ensino a Distância (EaD) da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Para tanto, propõe uma reflexão sobre a utilização de ferramentas que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que frequentam cursos ofertados nessa modalidade de ensino, desenvolvendo sua competência em informação. Dessa maneira, apresenta uma breve ilustração sobre o *Adobe Connect*, a

importância da estrutura para o suporte desta ferramenta, a dinâmica da sala de aula virtual, sua contribuição para o ensino a distância e algumas considerações.

2 ENSINO A DISTÂNCIA

Para Castells (1999) a sociedade contemporânea está organizada em torno das tecnologias de informação e comunicação (TIC) transformando as ações sociais, econômicas, culturais. Nesse cenário, o ensino a distância, em tese, rompe barreiras e proporciona oportunidade de obter uma graduação sem comprometer, por exemplo, o trabalho daquele aluno que não pode abdicar de sua rotina para estudar na forma presencial.

Segundo dados do Censo EaD, Ano de 2015, realizado pela Associação Brasileira de Educação à Distância, há aproximadamente mais de um milhão de alunos regularmente matriculados nessa modalidade de ensino e, desses, conforme indicação das instituições privadas sem fins lucrativos, há um percentual de 67,65% de alunos trabalhadores matriculados e cursando esta

modalidade de ensino (ASSOCIAÇÃO..., 2016).

O Curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul enquadra-se nesse cenário e pensando no perfil desse aluno, apresenta em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a adoção de uma metodologia pautada na mediação em que os docentes planejam os conteúdos para as aulas. Nesse processo, os alunos, mediante a utilização de ferramentas tecnológicas e aliada à flexibilidade de tempo, constroem sua aprendizagem (UNIVERSIDADE..., 2016).

A mediação deve propiciar reflexão, diálogo e é necessário que o Curso promova a formação integral do futuro profissional bibliotecário, aliando uma dimensão teórica e prática desenvolvendo no aluno competências e habilidades técnicas, mas também humanistas (UNIVERSIDADE..., 2016).

Campello (2009, p.9) desenvolveu várias pesquisas, a partir das obras da bibliotecária Carol Kuhlthau¹, em que destaca que é necessário um olhar sobre alguns tópicos:

a) O estudante aprende ao se

- envolver ativamente com a aprendizagem e refletir sobre suas experiências;
- b) Aprende construindo conhecimentos a partir do que já sabe;
 - c) Desenvolve pensamentos de ordem superior, por meio da mediação em pontos críticos do processo de aprendizagem;
 - d) Cada aluno tem maneiras diferentes de aprender;
 - e) O aluno aprende através de interações sociais;
 - f) O aluno aprende por meio de mediação.

Nesse sentido, o Curso de Biblioteconomia da UCS se preocupa com a aprendizagem de seus alunos. As aulas estão disponibilizadas no AVA, denominado UCSVirtual, em que todos os materiais didáticos elaborados são de responsabilidade do coordenador do curso e dos professores que ministram as disciplinas e, certamente, contam com o apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) nas questões tecnológicas relacionadas ao ambiente virtual, bem como a produção de objetos de aprendizagem como videoaula e videoconferência.

Contribuindo com as pesquisas relacionadas ao ensino a distância, Machado, Longhi e Behar (2013) classificam os objetos de aprendizagem da seguinte maneira: simples (planilhas, textos, imagens), intermediário (vídeos, sites, áudio/música, apresentações) e complexo (portais, sites interativos, simulação, animação). Nessa perspectiva, considera-se a utilização da videoconferência um objeto de aprendizagem em nível intermediário.

Todas as atividades de ensino são organizadas e disponibilizadas no AVA de acordo com o cronograma de atividades planejadas na disciplina atendendo o calendário definido anualmente pelo NEaD.

Contudo, tudo isso não faria sentido se o aluno não desenvolvesse nessa modalidade de ensino as competências apresentadas por Behar *et al.* (2013, p.43) com algumas “[...] características associadas, como os elementos de constituição conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) e os recursos de mobilização (afetividade), evolução (criatividade) e suporte (biofisiológico)”. Sendo assim, de que maneira os cursos ofertados – na modalidade a distância – podem

contribuir com o desenvolvimento dessas competências?

Para auxiliar nessa questão, desde o início do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul, especificamente no primeiro módulo, há a oferta da disciplina *Instrumentalização para EaD*, considerada básica no suporte ao aluno para a familiarização com o AVA. Para Behar *et al.* (2013, p.45):

O desenvolvimento de competências do estudante necessita de acompanhamento constante por parte da equipe pedagógica. [...] como condição básica para a educação à distância, a comunicação entre professores, tutores e alunos é necessária para viabilizar os processos de ensino e de aprendizagem, assim como para evitar a evasão e o fracasso escolar.

Dessa maneira, o Curso oferece apoio ao discente, por meio de tutoria presencial e a distância nos polos em que o Curso é ofertado. De acordo com a concepção de educação à distância assumida pela UCS (UNIVERSIDADE..., 2016, p.34), há funções específicas de responsabilidade de cada um dos agentes do processo de orientação acadêmica organizadas para o Curso,

as quais destacam-se as relacionadas ao docente:

- a) Coordenar, na totalidade, o desenvolvimento da disciplina sob sua responsabilidade, tendo como referência os fundamentos teóricos do projeto;
- b) Selecionar e organizar os conteúdos curriculares, de acordo com os objetivos referentes a competências cognitivas, atitudinais e procedimentais e com a ementa proposta para a disciplina;
- c) Elaborar material didático apropriado às necessidades dos alunos e do programa e avaliar/selecionar outros textos e materiais existentes;
- d) Construir um roteiro de estudos;
- e) Propor recursos didáticos apropriados às necessidades da disciplina;
- f) Selecionar metodologias de ensino adequadas ao perfil da disciplina, tendo como referência a modalidade e orientação da instituição para EaD;
- g) Orientar e apoiar pedagogicamente o tutor nas questões relativas ao desenvolvimento dos conteúdos;
- h) Elaborar, com o apoio do tutor, os instrumentos de avaliação do aluno;
- i) Acompanhar continuamente o processo de aprendizagem dos alunos (diretamente nos encontros presenciais, e indiretamente na orientação a distância), em consonância com o trabalho do tutor;
- j) Avaliar a aprendizagem dos alunos, apoiado nos instrumentos de avaliação, nos pareceres de acompanhamento dos tutores e na autoavaliação dos próprios discentes;
- k) Avaliar a disciplina sob sua responsabilidade, a partir dos objetivos previstos;
- l) Auto avaliar-se continuamente como profissional participante de um projeto de educação a distância;
- m) Acompanhar um grupo de até 120

alunos;

- n) Participar do processo de avaliação do Curso.

Evidencia-se que as atribuições do docente de um Curso voltado para o ensino a distância da Universidade de Caxias do Sul, caminha desde a elaboração de conteúdos para as disciplinas, mas também sua responsabilidade está relacionada ao acompanhamento e orientação do tutor do Curso, bem como na participação em processos de avaliação. Todos esses elementos possuem sentido se o professor compreender o potencial de aluno, seus diferentes perfis e competências, pois “[...] aprender é um processo de construção e reconstrução de conhecimentos constantes” (BEHAR *et al.*, 2013, p.165).

Os autores supracitados (2013) explicam que há quatro domínios e suas competências no contexto da EaD:

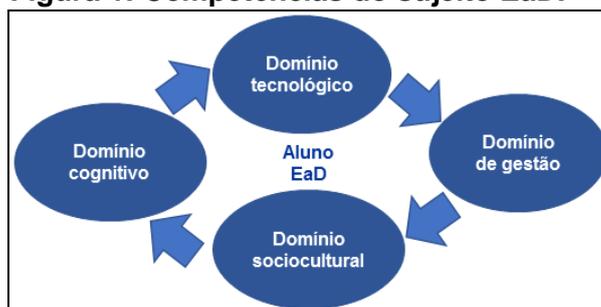
1. **Domínio tecnológico:** competências relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos na EAD, como por exemplo os ambientes virtuais de aprendizagem, objetos de aprendizagem, ferramentas em geral;
2. **Domínio sociocultural:** competências que se referem aos aspectos sociais e culturais nos quais o sujeito está inserido;

3. **Domínio cognitivo:** competências pautadas no sujeito e sua aprendizagem, portanto na construção de conhecimento, coordenação das ações e organização pessoal, entre outros aspectos;

4. **Domínio de gestão:** competências envolvidas nas atividades em nível administrativo e acadêmico na EAD, incluindo organização do tempo (professor, aluno e tutor) e planejamento das práticas pedagógicas (BEHAR *et al.*, 2013, p.51).

Behar *et al.* (2013) entendem que apesar de essas competências estarem separadas figurativamente são constituídas na interação e integração desses elementos combinados para atender as necessidades do contexto EaD (Figura 1).

Figura 1: Competências do sujeito EaD.



Fonte: Adaptada de Behar *et al.* – 2013 – p.52.

Todas as competências mencionadas carregam entre si conhecimentos, habilidades e atitudes. Behar *et al.* (2013) chamam a atenção para o tipo de interação que o aluno

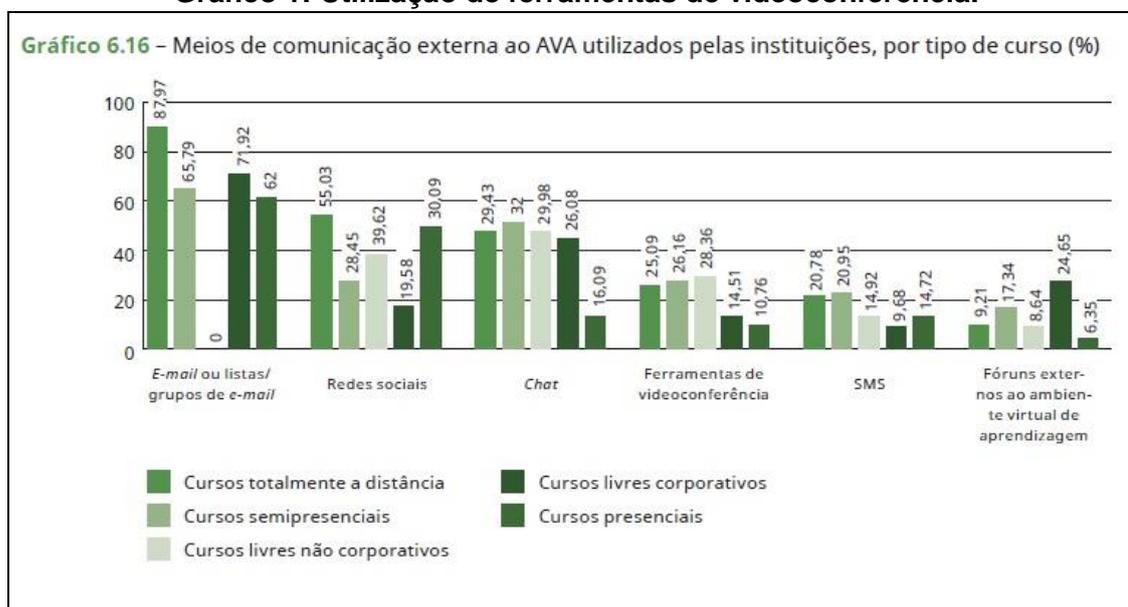
desenvolverá, tanto no curso quanto na disciplina, variáveis dependentes do contexto (instituição, estrutura curricular, recurso tecnológico), bem como, o envolvimento do aluno, do professor ou do tutor.

Outra maneira de contribuir para a não evasão do aluno é a utilização da tecnologia de videoconferência. Essa ferramenta promove a comunicação entre alunos e professores, a partir da troca de áudio, vídeo e, além disso, propicia a aproximação do aluno/docente/tutor favorecendo um sentimento de pertencimento ao grupo e contribuindo para o ensino-aprendizagem. No entanto, segundo Demo (2010) o aprimoramento da aula, por meio do uso das novas tecnologias merece atenção para não cair em “[...] velharias e banalizações recorrentes”, uma vez que o “[...] conhecimento é dinâmica disruptiva, rebelde, desconstrutiva em primeiro lugar, reconstrutiva em segundo lugar” (DEMO, 2010, p.867).

Salienta-se que esse tipo de ferramenta é um recurso predominantemente utilizado em cursos totalmente à distância de

acordo com o Censo de Educação à Distância (2016) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Utilização de ferramentas de videoconferência.



Fonte: Associação... – 2016.

Segundo o Gráfico 1, percebe-se que mais de 25% de cursos totalmente à distância utilizam videoconferência, diferentemente de cursos presenciais que apresentaram um pouco mais de 10% de utilização desse recurso, o que propicia inferir que é um recurso pouco utilizado nas duas categorias mencionadas.

Em relação à interação entre docentes/alunos, a comunicação é realizada, por meio do *chat* disponível para a transmissão da aula síncrona. O professor estabelece o procedimento de retorno das respostas surgidas pelo aluno no final da aula, ou faz pausas constantes para respondê-las no momento de seu surgimento.

Após o término das aulas e em momentos posteriores, vários alunos agradecem pela dinâmica como podemos observar nas falas de alguns: “Achei muito legal a forma que fizestes a Aula 1. É uma forma de interagir instantaneamente. Adorei a ideia. Parabéns!!”; “Gostaria de parabenizá-la pelas aulas e pela atenção dada na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleção, está ótimo! Os vídeos são muito esclarecedores, creio que no ensino EaD é fundamental esse acompanhamento do professor”; “Eu estou gostando muito, metodologia original e criativa”.

Para Behar *et al.* (2013) a autonomia na EaD evidencia a independência dos alunos em relação aos formadores. Para Maia e Mattar (2007) é senso comum pensar que cursos ofertados nessa modalidade são mais fáceis em relação aos cursos presenciais, uma vez que alunos e docentes não se deslocam e o ritmo impresso ocorre a partir de cada ator envolvido no processo.

No entanto, evidencia-se que no Curso de Biblioteconomia da UCS ocorre justamente o oposto, pois o aluno, docente e tutores têm que estar praticamente 24 horas disponíveis, independente do dia da semana, uma vez que o tempo nesse caso é atemporal, a demanda surge a qualquer hora, a dúvida requer respostas e em cursos ofertados nessa modalidade, muitas vezes não há um dia específico para suprir essa e outras demandas, mesmo porque no início de cada disciplina é estabelecido um dia para dar retorno aos discentes, pois na prática geralmente o aluno tem pressa e quer o retorno o mais breve possível.

Assim, para facilitar o retorno das demandas surgidas pelos alunos, utiliza-se diversas formas de

comunicação, *chat*, fóruns, mensagens de texto e inclusive o *e-mail* institucional. Além disso, no contexto do Curso de Biblioteconomia da UCS foi pensado, proposto e implantado na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleção a utilização da videoconferência a partir do *software* Adobe Connect, o qual será detalhado na próxima Seção.

2 ADOBE CONNECT

A dinamização de aulas repercute diretamente na participação dos alunos, principalmente se tratando de ensino a distância que, em tese não há a presença face a face entre professor e aluno. Apesar de muitos docentes prepararem materiais didáticos de excelência e haver um tutor para dar suporte, é necessário que haja em algum momento aulas síncronas para complementar o conteúdo trabalhado na disciplina.

Dessa maneira, no intuito de agregar valor às aulas do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul e contribuir para a aprendizagem de seus alunos, foi propiciado na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleção, ofertada

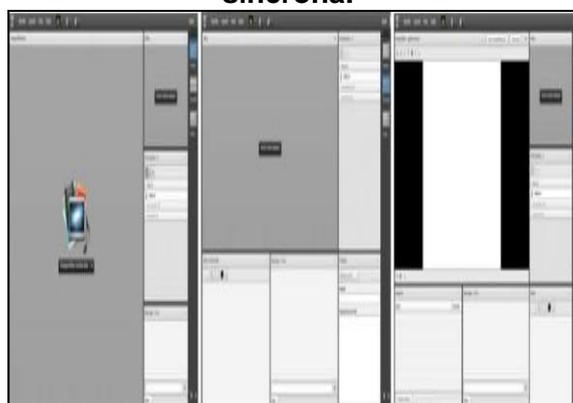
no segundo semestre de 2016, a utilização da videoconferência. O *software* utilizado para tal, foi o *Adobe Connect*, versão 9, recurso pago pela UCS para a realização de reuniões entre diversos setores da Universidade e, além disso, para a utilização em disciplinas semipresenciais e totalmente a distância.

A versão mencionada do *Adobe Connect* possui um modelo de reunião padrão, no qual é possível transmitir a aula em três *layouts* distintos: compartilhamento, discussão e colaboração. O *layout* de compartilhamento propicia compartilhar a tela, o vídeo, a apresentação elaborada no *software PowerPoint* (Figura 2). O *layout*

Os pré-requisitos para a viabilização deste recurso é utilizar preferencialmente o navegador *Google Chrome*, possuir o *Adobe Flash Player* atualizado e um computador com processor a partir do I5. Quanto à rede Internet, também funciona com a transmissão via G3, disponível na maioria das operadoras de telefone no mercado brasileiro, pois a transmissão não está atrelada exclusivamente ao uso de cabeamento de rede, facilitando dessa maneira a

discussão propicia aos participantes discutir tópicos de modo interativo e a possibilidade de fazer anotações na aula, o *layout* colaboração está otimizado para proporcionar que os participantes façam anotações e desenhos nos conteúdos (APOSTILA..., 2016).

Figura 2: Tela ilustrativa de uma aula síncrona.



Fonte: Apostila – 2016.

transmissão em qualquer tipo de ambiente.

É importante destacar que em termos pedagógicos, segundo Behar *et al.* (2013) a interação pode ocorrer mediante uso de ambientes virtuais de aprendizagem e suas funcionalidades, através do recurso de videoconferência. Para o contexto da EaD, a interação é uma ação entre os participantes, alunos, professores, tutores, mediados por uma tecnologia digital em que o diálogo ocorre, por

meio de recursos como fóruns, *chats*, *e-mails* etc.

Nessa abordagem, Schneider, Silva e Behar (2013) consideram que os recursos digitais promovem a interação, essencial nessa modalidade de ensino, principalmente em uma abordagem construtivista sobre aprendizagem.

Nessa perspectiva, para contribuir na relação ensino-aprendizagem foi proposto a utilização da videoconferência, no intuito de propiciar aos alunos da disciplina um processo atrativo e motivador na dinâmica de uma aula síncrona como se pode observar a seguir.

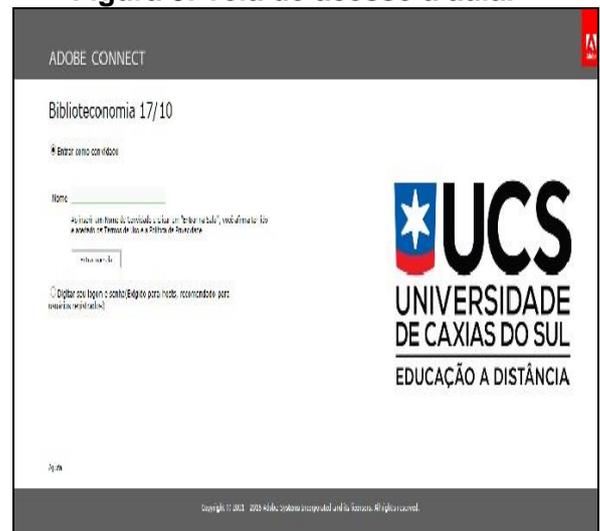
2.1 Dinâmica da Transmissão e o Suporte do NEaD

Primeiramente é agendado com o NEaD da UCS a solicitação de serviço, através do sistema interno de agendamento. Após esse procedimento, o NEaD disponibiliza uma sala virtual com data e horário pré-definido pelo docente.

É importante salientar que o suporte do NEaD também se faz presente no momento da transmissão da aula, proporcionando segurança para o docente na condução da aula.

Após o agendamento da aula, o NEaD envia ao docente um *link* para o acesso à sala de aula virtual. Na data e horário agendado a aula ocorre sendo transmitida em tempo real (Figura 3).

Figura 3: Tela de acesso à aula.



Fonte: UCS/NEaD – 2016.

Mediante o acesso ao *link*, o aluno conseguirá acessar o ambiente virtual, neste caso, a sala de aula através do *Adobe Connect*. Na Figura 4, é possível observar a tela da aula mencionada. Nesse dia, o conteúdo trabalhado versou sobre a aquisição de materiais para unidades de informação, uma das etapas da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção, segundo a professora e pesquisadora Weitzel (2011).

Figura 4: Tela da aula síncrona.



Fonte: UCS/NEaD – 2016.

A tela supracitada está configurada no modo compartilhamento de tela. Esse recurso propicia aos alunos a capacidade de estar em uma aula virtual acompanhando a dinâmica da fala, visualização do docente, a transmissão dos *slides* produzidos para aquela aula, em tempo real.

É válido supor que o uso desta ferramenta atende aos *Referencias de qualidade para o ensino superior à distância*, elaborado pelo Ministério da Educação que compreende como inovador o uso da tecnologia aliado à educação, especialmente a educação a distância, apoiada “[...] em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de

desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento” (BRASIL, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES

Para aulas nesse formato, é fundamental pensar no perfil do aluno de EaD. Segundo o Censo de Educação à Distância (2016), há três fatores que contribuem para a evasão do aluno: falta de tempo, questões financeiras e falta de adaptação à modalidade de ensino. Este último item poderá ser um indicador para a dinamização do ensino nesse formato, pensar alternativas como o próprio pesquisador Pedro Demo mencionou, sair das amarras da aula presencial transferida para uma aula à distância, pois o público é outro. Se esse fator é um dos motivos que contribui para a evasão do aluno, merece atenção para reverter esse quadro e a utilização de uma ferramenta como a videoconferência, talvez seja um divisor de águas nesse processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a utilização da videoconferência contribui para a comunicação e o desenvolvimento de

aulas síncronas, otimizando a interação entre docente, aluno e equipe de apoio. Todos esses atores são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, inclusive para inserir o sujeito na modalidade de ensino que utiliza este recurso de modo incipiente.

REFERÊNCIAS

APOSTILA: Adobe Connect Meeting [orientações para sua utilização]. [S.l.p.]: [S.c.p.], 2016. 56p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (Org.). **Censo EAD Brasil 2015**: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em educação à distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. [2007]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia,

sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, P. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.18, n.69, p.861-872, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a11.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade EaD**. [Versão atualizada em 2016]. 48p.

WEITZEL, S. da R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

NOTAS

¹ Carol Collier Kuhlthau, nascida em 2 de dezembro de 1937 é uma educadora americana, pesquisadora sobre aprendizagem em bibliotecas escolares, competência em informação e comportamento de busca de informação. Em 1991, desenvolve o modelo Processo de Busca de Informação [Information Search Process (ISP)] em que descreve sentimentos, pensamentos e ações em seis estágios de busca de informação. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Carol_Kuhlthau>. Acesso em: 20 nov. 2016.

Patrícia Mousquer

Universidade de Caxias do Sul (UCS)
E-Mail: pmousquer@ucs.br
Brasil